

PAPO SÉRIO

A cada ano o carnaval cordino torna-se melhor. Mérito à população que descobriu a alegria como segredo maior da festa. Alegria de se divertir nos rios, nos bares, nas ruas, nos blocos, na escola de samba, nos clubes. Alegria de se divertir com visitantes de Brasília, de São Luís, das cidades vizinhas, do interior do município. Alegria pela paz reinante, enfim, pela alegria simplesmente.

Calcula-se que mais de três mil pessoas estavam em Barra do Corda à procura de folia. Engana-se quem pense que Brasília bateu o recorde enviando seus cinco ônibus lotados. Cidades como Tuntun, Presidente Dutra, por exemplo, contavam com muito mais. Engana-se quem pense existir apenas dois clubes funcionando à noite. São sete, abarrotados de gente, valendo destacar que não houve violências de consequências últimas.

O ponto alto do carnaval cordino, porém, está na praça Melo Uchoa. Uma multidão, ora sob o comando de dois carros de sons (de potência altíssima), ora pelos diversos blocos ou então pela bela escola de samba "Unidos da Rampa", transformava a música e a dança em alegria extasiante. Parabéns, portanto, à praça do povo.

Os bailes noturnos são também dignos de elogios, principalmente pela não-violência. Exceção à Maçonaria. Um membro da equipe jornalística TVC (Televisão Cordina) foi expulso. Outro deste pequeno jornal foi barrado e insultado. Motivo: publicação de matéria referente ao reveillon (leia edição anterior).

Na quarta-feira de cinzas, 28, a TVC em editorial classificava tais atitudes de "lamentáveis". Concordamos também. Afinal, a cidade optou por um carnaval alegre, popular e moderno, em detrimento de práticas tristes, antidemocráticas e sobretudo atrasadas.

TURMA PRESTA TRÊS HOMENAGENS

Três barra-cordenses foram recentemente homenageados pelo "Turma da Barra". Dona Aurora Nava Falcão, pela obra de cunho social. Justino Soares de Abreu e a família de José Nogueira Arruda, pelo trabalho histórico-cultural.

A homenagem à Dona Aurora, dia três de fevereiro, foi prestigiada por uma boa parte da colônia barra-cordense de Brasília. O jornalista Aristides Milhomem, num discurso equilibrado, fez um histórico da vida e obra, ressaltando o caráter ético e moral do trabalho desenvolvido por Dona Aurora. Um buquê de flores, entregue por três crianças, e músicas instrumentais, tirada por saxofonistas, encerraram o ato.

Logo após o carnaval em Barra do Corda, numa cerimônia realizada no Castelo de Giz, foram entregues placas condecorativas. Justino Soares de Abreu foi distinguido com a Placa Isaac Martins, jornalista fundador de "O Norte", também outrora governador do Maranhão. Coube ao Gilson Pacheco o elogio.

Ainda na mesma cerimônia, os familiares de José Nogueira Arruda foram agraciados com a Placa Ilustre Cordino, entregue pela professora da UFMA, candidata a governadora do Maranhão, Delta Martins. A Casa Emaús (Lar dos Velhinhos) recebeu doações de roupas e calçados usados, mais um cheque de 2 mil cruzeiros, oferta dos passageiros do ônibus "Turma da Barra".

ALEGRIA ACIMA DE TUDO

Foi um carnaval alegre, sem violência e, portanto, melhor do que o ano passado. Esta era a opinião cordina após as festividades. Afinal, a cidade nunca tinha recebido tanta gente, por volta de três mil pessoas. Cinco ônibus de Brasília, dois de São Luís. Visitantes que se deslocaram do interior e dos municípios vizinhos pra fazer um dos melhores carnavais maranhenses.

A praça Melo Uchoa, fechada ao tráfego, tornou-se o palco principal. Pra lá confluíu uma verdadeira multidão, brincando ora sob o comando de dois carros de sons, espécies de trios elétricos, ora pelos blocos de sujos e a Escola de Samba Unidos da Rampa, conceituada pela elegância e beleza que impõe ao carnaval cordino.

Muito concorrido são também os blocos. O "Galinha Morta" é o mais

folclórico e longo, com 28 anos de bons serviços prestados pela turma de Zé Bikin. "É Da Sua Conta", eminentemente feminino, contagia pelo repertório musical e pela beleza das componentes. Sarcástico e lascivo é o das "Virgens", homens fantasiados de mulheres famosas. O "Espalha Brasa" espalha uma brasa original, a porta-bandeira Leda e uma carroça puxada por um jumento. "Os Empoados", cara benfazeja da rua da tripa, desfilam pela periferia batendo em latas velhas, maquilados de pó-de-arroz. Enfim, o bloco da "Coisa" e "Pra Que Que Eu Vim" completam o cenário.

À noite, os sete clubes esmeram-se em fazer o melhor baile carnavalesco. Quem ganha com tudo isso é o folião. Também a própria cidade que parece dizer que o próximo será bem melhor. Tudo indica que sim, se a alegria der o tom sobretudo.

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70.001 — BRASÍLIA-DF

FALECE DEPUTADO FERNANDO FALCÃO

A notícia tem dez anos. Mas, parece nova, dado o significado daquele nove de fevereiro de 1980. Uma das datas mais tristes da história barra-cordense. A cidade parou, não acreditava. Afinal, com Fernando Falcão e seus 37 anos, morria de enfarte do miocárdio o maior líder político da região central maranhense. Dez anos são completados e muita gente ainda não acredita na notícia.

Foi o Hospital das Clínicas de São Paulo que enviou a notícia. Ironia do destino, um dia antes aquele mesmo hospital garantia plena saúde ao deputado Falcão. Era sábado, nove, o deputado e sua mãe andavam pelo centro comercial paulista. Sentiu dores no peito, retornou imediatamente à emergência. Atendido

e medicado por um clínico, restabelecia-se. Dona Aurora lembra que de repente a frase: "chame um médico", pedia socorro. Não foi possível. A doença venceu o apoio médico. Eram onze horas.

Por volta de 13 horas, a notícia chegava em Barra do Corda. O comércio cerrou suas portas, muitas residências colocaram tarjas pretas na fachada, a população perplexa plantou-se em frente a casa da família Falcão à cata de mais informações. Durante o domingo, dez, em longas filas o povo conferiu a presença do corpo do deputado Falcão posto à visita pública no teatro Pio XI. Na segunda-feira, onze, mais de 10 mil pessoas acompanharam-no na igreja, nas ruas e no cemitério para o adeus final. Foi um enterro de

proporções nunca visto na cidade.

Fernando Falcão fez uma carreira meteórica. De presidente do clube Guajajara, elegeu-se prefeito em 1972. Administrador do INCRA local em 1976, arrancaria das urnas dois anos depois mandato de deputado estadual. Pela inegável liderança, influencia até hoje políticos. "Eu nunca tive contato com Fernando Falcão, mas procuro copiá-lo, porque ele tinha um modo muito humano de tratar o povo", confidencia o prefeito de São João da Baliza-RR, Antonio Sousa Martins Filho, concluindo, "eu sou um eterno admirador do Fernando".

A família Fernando Falcão mora atualmente em Brasília. A esposa Francisca, e as quatro filhas: Fernanda, Carla, Rafisa e Faride.

Grafite

MARANHÃO: A Casa do Maranhão já está atendendo seus associados nas áreas médica, odontológica, psicológica e jurídica. A jurídica é totalmente gratuita. As outras cobram 70% abaixo do preço da tabela de mercado, mais um desconto de 20% aos sócios da Casa. Mais informações pelo telefone 245.3225.

CARNAVAL I - O ônibus-excursão "Turma da Barra" cobrou a passagem mais barata, 1.800 cruzeiros. A bordo foi oferecido gratuitamente um número especial do "Turma da Barra", refrigerantes, bebidas e o lanche típico da viagem, o frito. A Casa Emaús (Lar dos Velhinhos) recebeu dos passageiros roupas e calçados usados, mais a quantia de 2 mil cruzeiros, retirada do montante do preço da passagem.

CARNAVAL II - A música "Índio quer apito" há tempos foi considerada uma ofensa à cultura indígena. Em Barra do Corda a chave do rei momo foi trocada pelo cocar, arco e flecha. É uma atitude de afronta à cultura indígena.

CARNAVAL III - No Iate Clube, um dos melhores de Brasília, durante cada noite de carnaval, o ingresso individual importava em 500 cruzeiros. Em Carolina, 200. Um clube de Barra do Corda cobrava 1.000. Caso de polícia.

BURACO QUENTE I - Causou protesto do locutor do carro de som "Trovão Azul" pelo fato de um grupo de Brasília (do ônibus Turma da Barra) ter desembarcado no Guajajara estampando no peito "de volta ao buraco quente". O locutor entendeu buru, o cabaré da cidade. O grupo disse que apenas empregou um trocadilho. Explicação ao locutor: vale bonito de clima quente pode ser também um buraco quente.

BURACO QUENTE II - Membros com até 20 anos sem visitar Barra do Corda existiam no grupo do "buraco quente". Um deles é professor universitário, outro é professor de natação com especialização na Alemanha, um terceiro é jornalista da Agência France Press.

ACIDENTE - Um banhista foi acidentalmente morto no rio Corda por uma das muitas lanchas (voadeiras como são conhecidas) durante o carnaval. A população acha que no perímetro urbano deveria ser proibida a alta velocidade. Sinalizações náuticas são oportunas.

TCU - No mês de fevereiro o Fundo de Participação dos Municípios repassou à prefeitura cordina a quantia líquida de 5.088.255,44, informa o TCU.

OBRAS - A prefeitura cordina está tocando algumas obras. Em construção na Tresidela um ginásio esportivo e uma rodoviária municipal, pra centralizar

a ligação com as localidades do interior. No alto rio Corda, obras iniciais de captação de água potável. Na Altamira edifica-se um estádio de futebol e reforma-se a mais de um ano a rodoviária estadual. Término das obras: certamente antes do dia das eleições, 3 de outubro.

GUAJAJARA - A diretoria do Guajajara tinha prometido contratar um bom conjunto musical para o carnaval. Não contratou. O conjunto decepcionou e o baile tornou-se pífio.

PELADA - Todos os domingos, pela manhã, em uma das quadras ao lado do estádio do Cerejão (Taguatinga) há peladas de futebol de salão. A organização (Manoel, Higino, Djalma, Eurico) pede aos peladeiros pra aparecerem. Entrada franca.

LEI ORGÂNICA - A lei orgânica de Barra do Corda vem sendo elaborada por um advogado contratado pela Câmara de Vereadores. É desconhecida alguma discussão visando o aprimoramento dessa lei. Pergunta-se: será se ela passa pela goela abaixo sem nenhuma discussão? Que fazem os partidos da cidade?

PROFESSOR - Melhorou o salário dos professores municipais de Barra do Corda. A prefeitura reajustou de 70 para 700 cruzeiros. Melhorou sem dúvida, mas, ainda longe do salário-mínimo.

NOVOS MUNICÍPIOS - A Assembléia Legislativa emendou a Constituição maranhense. Assim, em 3 de maio, o TRE realiza plebiscito nos 83 novos municípios. Caso as populações de distritos como Jenipapo dos Vieiras, Santa Vitória e São Pedro dos Cacetes votarem sim, haverá eleições pra prefeitos e vereadores em outubro.

ÔNIBUS - Quem realmente leva ônibus à Barra do Corda? O "Turma da Barra" leva um. O "MIM" coloca o nome nos outros quatro. Se é o "MIM", entidade filantrópica, por que a passagem é mais cara (2 mil cruzeiros)? E, também, por que pedir votos a um candidato a deputado pelo Maranhão (camisas com propagandas foram fartamente distribuídas)? Lamentável a exploração financeira e política do "MIM".

EXPEDIENTE

TURMA DA BARRA

ARISTIDES MILHOMEM
EIDER MORAIS
GILSON PACHECO
JOANA LIMA
PAULO IRINEU
RAIMUNDO BRASIL
RONEN
SANDRA FELIPE
ROGÉRIO CORDOVA
TIÃO MILHOMEM

JORNALISTA RESPONSÁVEL

EIDER MORAIS
Nº 838/DF